

GDF avaliará causas de violência contra escolas

Uma comissão permanente, formada por diretores de complexos escolares, representantes das fundações Educacional, de Serviços Sociais, da Secretaria de Segurança Pública e do Juizado de Menores estudará, a partir de hoje, as causas da violência contra os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal e apresentará uma solução para o problema ainda neste semestre. A comissão será instalada hoje, às 15 horas, no Palácio do Buriti.

Esta foi uma das principais medidas encontradas pelo governador José Aparecido para coibir a violência nas escolas, principalmente nas cidades-satélites, onde um colégio vem sendo depredado ou assaltado diariamente. José Aparecido determinou ainda a realização de um policiamento ostensivo nas imediações de escolas da Ceilândia, até que o problema se estanque.

A comissão fará ainda um trabalho de integração entre a escola e a comunidade, já que, na visão do Palácio do Buriti, o estabelecimento de ensino não é um "ente isolado". "Queremos abrir um novo espaço para a discussão", destacou o chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida, após participar de uma reunião com o governador, secretários de Estado e o juiz de menores, Nívio Gonçalves.

Verba

Antes da reunião, o governador foi até ao Ministério da Educação pedir mais verbas para o setor, argumentando que há um déficit de 317 salas de aula e não há dinheiro, sequer, para melhorar as escolas existentes. De acordo com o secretário de Educação, Fábio Bruno, que também foi ao MEC, sua pasta necessita hoje de uma complementação de Cr\$ 335 milhões para a conclusão de projetos programados para este ano. O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, não falou em números, mas garantiu estudar o problema. O governador pretende ainda ir ao Presidente da República falar sobre o quadro geral da educação no DF e pedir ajuda.

Durante a reunião com os secretários e com o ministro, o governador disse que é preciso haver um engajamento real e definitivo da máquina administrativa do governo no combate à violência nas escolas e no desenvolvimento de experiências-piloto nas áreas mais críticas, com a participação de toda a comunidade.

Planaltina ganha mais uma escola

O governador José Aparecido reabriu, ontem, sua temporada de inaugurações ao entregar à comunidade de Planaltina — mais precisamente à expansão da Vila Buriti — a Escola Classe nº 9. O Centro de Alfabetização de 1ª à 4ª série, terá capacidade de atender em dois turnos, novecentas crianças de faixa etária dos 7 aos 14 anos. O GDF desembolsou 3 milhões e 800 mil cruzados para concluir os 2.800m² de áreas construídas, com onze salas de aula, cinco banheiros e quadra poliesportiva. Mas a escola ainda apresenta deficiências estruturais, como a falta de rede de esgoto e ligação telefônica.

Aparecido foi recebido por um batalhão de crianças, ao chegar no local da inauguração, que empunhavam cartazes e faixas explicando a experiência-piloto desta escola-popular. Eis algumas frases: "Estamos fazendo uma escola com a participação de todos, idéias, cooperação, trabalho, renovação, realidade da criança"; "Escola mais comunidade é igual a povo organizado: é assim que vamos mudar a história".

"Vamos deixar de lado todas as metodologias educacionais já praticadas, e que só serviram para alienar as nossas crianças; iremos acionar medidas que brotem a própria consciência do aluno", explicou Mário Cesar Castro, diretor do Complexo Escolar "A", de Planaltina. "Será um verdadeiro centro experimental de métodos silábicos e alternativos, promovendo uma educação popular; ensinaremos com palavras-chaves, próprias da realidade destas crianças: cemitério, fome, brigas", citou Ricardo da Silva Gama, diretor da Escola Classe nº 9. O secretário da Educação salientou que esta escola é a 15ª da área urbana de Planaltina, onde ainda se encontram em fase de implantação mais 4 mini-escolas na área rural, que já tem 32 unidades. "Além de alfabetizarmos alunos, esta escola será utilizada para formação das próprias professoras", frisou o secretário.

Protesto

O governador José Aparecido foi surpreendido por um movimento, bastante organizado, de grande parte das professoras da escola recém inaugurada: elas usavam a camiseta de campanha salarial do Sindicato dos Professores. Eis os dizeres: frente ("Vamos devolver o cruzado" — um sindicalista dando um soco e derrubando o presidente Sarney, e os ministros Funaro e Sayad, além de desenhos representando alimentação, transporte, aluguel, roupas e remédios; pelas costas ("Você sabia que seu filho é educado para a vida por quem não ganha o suficiente para viver?"). O secretário Fábio Bruno comentou: "Com umas meninas tão simpáticas, será difícil não negociar". Aparecido respondeu com uma larga risada.

Bombeiros

O governador José Aparecido aproveitou sua visita a Planaltina, para visitar as dependências da Corporação de Bombeiros. Constatou que grande parte da construção do quartel, tinha invadido uma rua pública, e o galpão necessitava de reparos no telhado. Aparecido prometeu recorrer ao Fudefe para angariar 4 milhões de cruzados para a construção do novo quartel.

Segundo o administrador, Brasil Américo, o terreno de 10 mil m² já está cercado, e só depende de verbas. Aparecido garantiu pelo menos 1 milhão e meio de cruzados para os próximos dias e, o restante, até o segundo semestre.